

A Estrutura Curricular aplicada à Unidade Curricular Trabalho de Conclusão de Curso em Instituições de Educação Superior

Dra. Alice da Cunha Morales Álvares, MSc. Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

O termo ensino-aprendizagem faz parte de um processo que habilita o estudante a desenvolver senso crítico a partir de análises e reflexões a partir de conhecimentos existentes. Esse processo também implica na desenvoltura, no empoderamento de ideias e na produção de informações apresentadas pelo estudante que podem ou não corroborar com a literatura pre-existente. O empoderamento baseado em pesquisas e resultados confiáveis garantem distinta postura ética que é um elemento crucial no mercado de trabalho. Um dos momentos em que o estudante se depara com a oportunidade de desenvolver atitudes, habilidades e competências significativas ao ambiente profissional é ao elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, o TCC (Cervo e Bervian, 2003).

Le Play (1855) publicou um trabalho voltado às ciências sociais intitulado “Monografia da família operária” originando a nomenclatura *monografia*. De acordo com a ISO 690 (1987), qualquer produção bibliográfica que não apresente sequência, que seja único e completo por si só, é considerado uma monografia, justificando-se então a etimologia *monós* (um só) e *grafhein* (escrever). Sendo assim, um TCC, uma dissertação (produção do mestrado), uma tese (produção do doutorado), um livro não sequencial são produções monográficas e cada produção apresentará uma complexidade vinculada ao título pleiteado pelo autor (Oliveira, 2003).

O TCC foi implantado inicialmente nos Cursos de Graduação em Direito, Serviço Social e Psicologia, no final de década de 80 (Oliveira, 2003) e, atualmente, está institucionalizado como prática acadêmica obrigatória para os Cursos de Graduação cujas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) preveem. Para esses casos, o a prática do TCC é justificado nos elementos prioritários indispensáveis aos avanços pessoal e profissional do estudante. A publicação científica, que pode ser resultante do TCC, apresenta uma gama de finalidades como (i) divulgação científica, (ii) reconhecimento técnico dos autores e instituições a que estão vinculados, (iii) experiência profissional e (iv) enriquecimento do currículo. Um estudo quantitativo realizado com alunos egressos do Curso de Graduação em Medicina avaliou a opinião

deles sobre o TCC como eixo integralizador à pesquisa científica. Os dados desse estudo mostraram que as atividades de elaborar o TCC contribuiu para a autonomia da busca, seleção e reflexão de informações e registraram maior facilidade ao serem submetidos a discussão de casos e/ou apresentação de seminários como métodos avaliativos para a residência (Carboni e Nogueira, 2004).

Seguindo a definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 14724 (ABNT, 2006), o TCC apresenta conhecimentos gerados a partir de um estudo cujas etapas definidas devem ser oriundas de uma metodologia vinculada a uma disciplina sob orientação de um docente. A aproximação de um docente que preste orientações ao estudante é de suma importância considerando que a interação entre eles disciplina o estudante quanto ao seu comportamento, forma de comunicar e respeitar hierarquias e autoridades (Teixeira, 2011). Outro impacto relevante desse contato é o direcionamento do tema pelo orientador para evitar que os estudantes desenvolvam uma busca por assuntos não competentes a sua profissão.

Espera-se do estudante a pro-atividade na delimitação do assunto visto que no decorrer do Curso de Graduação os aspectos pedagógicos e epistemológicos foram trabalhados além da ciência da diferença entre pesquisa científica e bibliográfica. Trabalhos que envolvem artigos originais (resultantes de análises inéditas) e relatos de casos (resultantes de observações clínicas originais) enquadram-se dentro de pesquisa científica enquanto que uma pesquisa bibliográfica engloba revisão bibliográfica (por meio do levantamento crítico e sistemático da literatura) e experiência de casos (em que há apresentação de um fato observado e interligado à literatura) (Boente e Braga, 2004).

Com o intuito de os Cursos de Graduação nas modalidades Presencial e a Distância apresentem uma estrutura curricular padronizada para a unidade curricular TCC além de atender aos procedimentos de acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem (Indicador 1.19) garantindo maior desenvolvimento e dedicação do estudante na sistematização de informações concretas, as Instituições de Educação Superior (IES) estruturam suas unidades curriculares de TCC em, no mínimo 02 (duas) etapas.

Na primeira, definida pela unidade curricular TCC I, em que o TCC é alocado na matriz curricular peculiar a cada Curso, o estudante tem contato com metodologias de pesquisa que estimulará a autonomia frente a relação teoria-prática e atende ao melhor desenvolvimento de conteúdos, delineamento de estratégias e maior

acessibilidade metodológica apresentando como produto final a qualificação do Projeto de Pesquisa (Lakatos, 2004). O projeto é avaliado pelo orientador que atribui uma nota para registrar a conclusão do TCC I.

Já na segunda etapa, cursada no segundo semestre da unidade TCC II, o estudante estrutura o manuscrito. Nessa etapa, são desenvolvidas práticas pedagógicas inovadoras com recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área de cada Curso para a submissão do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética (CEP), caso necessário, coleta e análise de dados, investigação da relação do tema definido no Projeto de Pesquisa (Lakatos, 2004). Nesse último semestre da unidade TCC, TCC II, o estudante também se dedica a publicar o manuscrito em revistas com *Qualis* além de estruturar a apresentação e se preparar para a defesa do trabalho. Em algumas IES, uma vez o artigo aceito para publicação, ele estaria isento da defesa. Os TCC não publicados em revista são arquivados em repositório próprio das IES para a disponibilização com acesso via *internet*.

Algumas IES flexibilizam o desenvolvimento do TCC em dupla e, na etapa da defesa, ambos membros da dupla realizam a defesa sendo avaliados individualmente pela banca de docentes examinadores. O TCC pode ser atrelado à Iniciação Científica (IC) nas IES que optarem por isso (Oliveira, Alves e Luz, 2008). Um estudo apresentou o envolvimento de egressos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e a opinião deles quanto a experiência obtida por meio da IC na elaboração do TCC. Os poucos alunos que participaram da IC apresentaram ciência de que o envolvimento na IC permitiu familiarização com a busca e seleção de informações e capacitação em metodologias científicas necessárias para o TCC. Dessa forma, observaram a relevância de o estudante iniciar o contato com IC desde o ingresso nos Cursos de Graduação (Silveira, Ensslin e Valmorbidia, 2012).

O estudo citado acima apresentou uma conclusão que vai ao encontro das questões éticas ao se desenvolver uma produção científica. O estudante junto ao orientador devem evitar problemas éticos nos trabalhos científicos. Para garantir a instrução dos autores envolvidos no TCC, as IES devem disponibilizar materiais didáticos de apoio à produção científica, conforme prevê o Indicador 1.11 do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância. Em cada material desse, devem conter as normas para elaboração do TCC, que pode variar de uma IES para outra, e os aspectos éticos. A prática científica depende de um planejamento metodológico e análise da viabilidade experimental (Witter, 2010). O

levantamento dos trabalhos publicados, a afinidade ao tema e a capacidade em analisar a carência do assunto referente ao tema são atitudes imperiosas para o atendimento às boas práticas científicas (Jacobini, 2003).

Os princípios que obedecem às boas práticas científicas são vários como atenção rigorosa e fidelidade aos dados coletados, por meio de pesquisa de campo, laboratorial ou bibliográfica; tratamento criterioso desses dados com uso de programas e/ou *softwares* compatíveis com os dados coletados; análise dos dados e descrição dos resultados fidedigna e objetiva; e identificação de todos os autores que colaboraram de modo efetivo no desenvolvimento da prática científica.

Referências Bibliográficas

1. BOENTE, Alfredo; Braga, Gláucia. **Metodologia Científica Contemporânea para universitário e pesquisadores**. Brasport, 2004.
2. JACOBINI, Maria Leticia de Paiva. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Alinea, 2003.
3. LAKATOS. **Metodologia Científica**. 4o Ed. São Paulo; Atlas, 2004.
4. PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos: Como redigir, publicar e avaliar**. Guanabara Koogan, 2004.
5. Oliveira NA, Alves LA, Luz MR. Iniciação Científica na graduação: O que diz o estudante de Medicina? Rev Bras Edu Med 2008; 32(3):309-314.
6. Silveira, T. P. da, Ensslin, S. R., & Valmorbida, S. M. I. (2012). Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: um estudo na universidade Federal de Santa Catarina. Revista de Contabilidade da UFBA, 6(1), 48-65.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 14724: informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2006.
8. OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira de. A concepção de egressos de um curso de Pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso. 2003.136 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2003.
9. TEIXEIRA, E. B. et al. Relação orientador- orientadores e seus reflexos na elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC): uma avaliação no curso de administração da Unijuí, 2011. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul.

10. CARBONI, R. M., NOGUEIRA V. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. *ConScientia e Saúde*, v. 3, p. 65-72. 2004.
11. WITTER, G. P. Ética e pesquisa: gestores e pesquisadores. In: CURTY, R. (Org.). *Produção intelectual no ambiente acadêmico*. Londrina: Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, 2010. p. 9-29.
12. CERVO, A. L. r BERVIAN, P. *A Metodologia Científica*. 4. Ed. São Paulo: Ed., 2003.
13. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância*, 2017.